



GEO-RUMO - Tecnologias de Fundações, S.A.

RELATÓRIO E CONTAS 08

“Nada é bastante para quem considera pouco o suficiente”

-Confúcio-

Índice

Introdução
Perfil e Posicionamento
Enquadramento Macroeconómico
2008 em Revista
Factos relevantes de 2008
Análise Económica e Financeira
Perspectivas Futuras
Factos relevantes após o termo do exercício
Dívidas à Administração Fiscal e Segurança Social
Proposta de aplicação de resultados
Agradecimentos
Demonstrações Financeiras
Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados
Relatório e Parecer do Fiscal Único



1 - Introdução

A Geo-Rumo - Tecnologias de Fundações, S.A., é uma sociedade anónima com sede na Rua do Barrio de Cima, 1 - Apartado 272 4705- 629 Sequeira - Braga.

O Grupo FDO, através da empresa FDO - Investimentos e Participações, SGPS, S.A., adquiriu, em 2007, 70% do Capital Social desta empresa, no âmbito da estratégia de crescimento via participação em empresas com know-How técnico complementar do “core business” do Grupo e a actuarem em nichos de mercado.

No cumprimento do Código das Sociedades e das normas estatutárias, vimos submeter à apreciação o Relatório de Gestão, as contas do Exercício de 2008 e os demais documentos de prestação de contas previstos na Lei relativos à sociedade Geo-Rumo - Tecnologias de Fundações, S.A..

2 - Perfil e Posicionamento

É objectivo da Geo-Rumo desenvolver a sua actividade na área dos trabalhos Geotécnicos, colocando à disposição dos seus clientes diversas tecnologias, das quais se destacam as de maior complexidade técnica e menor concorrência no mercado, entre elas:

- _ Estacas de grande diâmetro.
- _ Paredes Moldadas de grande espessura.
- _ Ancoragens (de maior exigência técnica).
- _ Micro Estacas (de maior exigência técnica).
- _ Jet-Grouting
- _ Injecções.
- _ Colunas de brita.
- _ Vibroflutuação.
- _ Geodrenos.
- _ Estabilização de taludes.

A actividade da Geo-Rumo estende-se a todo o território Nacional e a Espanha, onde foi adquirida, em Dezembro de 2007, a empresa Geo-Rumo - Tecn. Cimentaciones, S.L. - Soc. Unipersonal, de forma a responder à crescente procura deste mercado. A Geo-Rumo é já um forte *player* no mercado nacional, com obras de grande envergadura.

3 - ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O ano de 2008 foi marcado pela crise no mercado de crédito, originada pela bolha do mercado imobiliário dos EUA que teve, e continua a ter, enormes repercussões a nível global.

Ficará na história como um dos mais conturbados de sempre no plano financeiro. A consequente degradação das condições de financiamento (falta de liquidez e consequente

aumento de spreads) foi, pouco a pouco, sufocando a actividade económica, colocando um fim a um ciclo de 5 anos de grande prosperidade global, de baixos níveis de volatilidade nos mercados financeiros e de liquidez abundante.

Dados macroeconómicos tais como o desemprego crescente, a queda dos preços nos mercados imobiliários e nos mercados de equity, abrandamento da procura/consumo e consequentemente do investimento, conduziram o PIB da generalidade das economias a nível global para uma zona de estagnação ou recessão técnica.

<i>Países/Áreas Económicas</i>	PIB	Taxa de Inflação
E U A	1,3%(1,4)	4,3%(4,5)
U E - zona Euro	0,9%(1,1)	3,2%(3,3)
Alemanha	1,4%	2,6%(2,8)
Espanha	1,3%	4,4%(4,5)
França	0,9%	3,0%(3,2)
China	9,6% (9,8)	6,2%(6,6)
Japão	0,3%(0,5)	1,6%(1,7)

Para acentuar a crise, os mercados emergentes e o petróleo faziam novos máximos.

No entanto, relativamente aos preços do petróleo, e reflexo da contracção das economias devido à crise existente, desde o valor recorde de 147 dólares alcançado em Julho, estes sofreram uma desvalorização de 70% registando perdas no acumulado do ano pela primeira vez em 7 anos.

Portugal

A economia Portuguesa foi, como seria de esperar, afectada negativamente pela situação internacional.

Embora estando mais protegida dos efeitos directos da crise financeira e dos produtos que a propagaram, esta sentiu particularmente as consequências da redução da procura externa (com as exportações a desacelerarem significativamente), as dificuldades de financiamento nos mercados internacionais e a subida das taxas de juro.

Adicionalmente, a forte dependência energética do exterior e os elevados níveis de endividamento a taxas de juro variáveis foram preponderantes para a reacção negativa da actividade às alterações de preços que se registaram nestes mercados no final do primeiro semestre.

<i>Portugal (2008)</i>	PIB	Taxa de Inflação	Consumo Privado	Consumo Público	Investimento	Emprego	Taxa Desemprego
	0,5%	2,9%	1,3%	-0,1%	0,1%	0,8%	7,7%

Enquadramento Macroeconmico - Perspectivas futuras

De acordo com as previsões do FMI, em 2009 espera-se um ano de recessão, onde o PIB mundial deverá cifrar-se em 2,2% face a 3,7% em 2008 e 5% em 2007.

Todos os organismos internacionais apontam para um crescimento negativo das principais economias avançadas (EUA, Japão e Zona Euro), e para uma desacelerao no que se refere às economias emergentes (Ásia, Europa de Leste e Brasil), sobretudo, devido ao facto da crise financeira se estar a propagar  chamada economia real.

<i>Países/Áreas Econmicas¹⁾</i>	PIB	Taxa de Inflao
E U A	-1,0% (-0,2)	0,7%(1,8)
U E - zona Euro	-0,9% (-0,1)	1,5%(2,0)
Alemanha	-1,0% (-0,2)	1,3%(1,7)
Espanha	-1,1% (-0,5)	2,3%(2,7)
França	-0,7% (-)	1,4%(1,7)
China	7,5%	4,3%
Japão	-0,9% (-0,1)	0,3%(0,7)

¹⁾ Dados referentes a 31/01/2009. Estas previsões são meramente indicativas atendendo  volatilidade do mercado.

No que respeita  economia portuguesa, há vários anos que esta se debate com um processo de ajustamento lento face às alteraes no enquadramento internacional (moeda única e intensidade da concorrência no comércio mundial), mantendo um modelo de crescimento associado a níveis de endividamento elevados que tem sido possível dado o sucesso da intermediao das instituies de crédito nos mercados internacionais. Esta condio implica uma reduzida capacidade de Portugal empreender um processo autnomo de retoma econmica sustentada, dado estar muito dependente da conjuntura externa e das condies de financiamento nos mercados internacionais.

<i>Portugal (Previsões 2009)¹⁾</i>	PIB	Taxa de Inflao	Consumo Privado	Consumo Público	Investimento	Emprego	Taxa Desemprego
	0,1%	2,3%	0,1%	0,2%	-2,7%	0,0%	7,9%

¹⁾ Dados referentes a 31/01/2009. Estas previsões são meramente indicativas atendendo  volatilidade do mercado.

Evoluo do Sector da Construo

Segundo dados da FEPICOP, o sector da construo registou em 2008 uma quebra de 3,1% em termos reais, consequência sobretudo da grave crise financeira existente.

Para além desta quebra fragilizar as empresas de construo, existem ainda outros problemas específicos do sector como os atrasos nos pagamentos do Estado ou o regime especial de liquidao do IVA na construo, que agravam significativamente a tesouraria das empresas, e que fazem com que muitas empresas do sector se encontrem em extremas dificuldades

financeiras, com a agravante do recurso ao crédito ser neste momento bastante difícil, e quando possível, extremamente caro.

No entanto, o único segmento que contribuiu para a quebra verificada em 2008 foi o da construção de Edifícios Residenciais, ao cair 10,3% em volume, dado que nos segmentos dos Edifícios Não Residenciais e de Engenharia Civil até se verificou crescimento (0,2% e 3% respectivamente).

A queda de investimento/produção no segmento de Edifícios Residenciais (que já se tem vindo a verificar em anos anteriores mas não de forma tão acentuada) é consequência da forte redução da procura que se tem verificado, devido principalmente às piores condições financeiras das famílias resultante da instabilidade e incerteza da actual conjuntura (dificuldade acesso ao crédito, aumento do desemprego, volatilidade das taxas de juro, inflação).

O crescimento verificado no segmento de Edifícios não Residenciais deveu-se principalmente ao aumento do investimento da componente privada (2,6%), que compensou a diminuição de investimento da componente pública (-5,4%) no valor da produção.

Já o segmento das Obras de Engenharia contribuiu positivamente (3%) para o desempenho do sector, resultado da evolução positiva dos concursos públicos adjudicados em 2007.

Face aos concursos abertos e adjudicados em 2008, prevê-se que em 2009 este segmento continue em expansão e possa ser dinamizador do sector, de forma a poder-se ultrapassar em 2009 o longo período recessivo que o sector da construção atravessa desde há 7 anos consecutivos, e que se voltou a verificar no ano de 2008, com a evolução do índice de produção a decrescer 1,1%.

Relativamente ao número de desempregados do sector da construção, este valor, tal como previsto, aumentou em 2008, estando inscritos nos Centros de Emprego até final de Novembro, cerca de 38.000 pessoas (subida de 21,2% face a 2007). Este valor é preocupante dado que o sector da construção emprega cerca de 11% do emprego total do país, e caso não se verifiquem melhorias ao nível do investimento (principalmente público), é de prever que face à conjuntura actual do sector e das empresas de construção, se venha a verificar um aumento significativo de desemprego na construção.

Devemos notar que no ano de 2008 existiu um aumento muito mais significativo de desemprego no sector da construção (21,2%) do que em todos os outros sectores de actividade (acrécimo de 4,2%), o que reflecte as dificuldades que o sector está a passar.

Uma das formas de combater a crise, e que cada vez mais serve como escape por parte das empresas de construção para fugir à crise é a internacionalização.

De facto assiste-se a um aumento significativo da actividade nos mercados Africanos (principalmente Angola e Moçambique), Magrebe e Europa de Leste. Ao mesmo tempo também se verifica uma ligeira redução da actividade em países da EU e na América do Norte.

No entanto, é cada vez mais visto como uma certeza que a internacionalização continuará a ser nos próximos anos a bolha de oxigénio que fará com que as principais empresas de construção portuguesas resistam à crise, a não ser que a actual conjuntura mude, o que não se afigura como provável, ou comecem a existir grandes investimentos por parte do sector público.

Perspectivas Sector Construção 2009

O sector da construção é responsável por 5,6% do PIB, assegura cerca de 560 mil postos de trabalho (11% do emprego total do país) e garante 50% do investimento nacional.

Estes indicadores reflectem bem a importância deste sector para a economia portuguesa. Dinamizá-lo será fundamental no combate à crise económica.

Mas a falta de liquidez que se observa, que está a criar dificuldades no acesso ao crédito, em conjunto com a falta de confiança dos agentes económicos são barreiras ao investimento e, naturalmente à dinamização necessária.

Assim, as políticas de intervenção do Estado assumem um papel cada vez mais importante no combate à crise.

O baixo nível das taxas de juro pode constituir um forte incentivo ao investimento, mas embora possa existir um baixo custo de capital, este não se encontra disponível para financiamento da actividade económica.

Existindo dificuldade em termos de investimento privado, o aumento do investimento público assume o papel primordial.

Serão obrigatórias medidas que garantam recursos necessários aos programas de investimento existentes; arrancar com projectos adiados ou interrompidos por dificuldades de financiamento; reforçar posições em projectos de parcerias público - privadas; existir um maior investimento por parte do Estado e criar condições para um mais rápido e eficaz desbloquear de processos de licenciamento de projectos de investimento.

Adicionalmente é necessário colocar rapidamente os projectos aprovados pelo Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) em execução.

Caso o Estado não intervenha, e não reforce o investimento público, a par da criação de instrumentos para estimular o investimento privado, iremos assistir a um agravamento da situação actual do sector, com implicações muito negativas a nível de emprego e do PIB potencial do país, deteriorando ainda mais as condições da economia nacional.

Qualquer previsão de evolução do sector da Construção feita neste momento é associada a um grau de incerteza muito elevado. Tudo dependerá das políticas atrás mencionadas, que podem alterar drasticamente as previsões apontadas.

No entanto, admite-se que para 2009 as previsões do sector sejam modestas, com uma variação do nível de produção entre os 0% e 2%, fortemente condicionada pela perspectiva de evolução negativa do segmento residencial.

4 - 2008 em Revista

O ano de 2008 foi particularmente difícil para a Geo-Rumo devido ao facto do mercado estar estagnado, com preços baixos, não permitindo a evolução de uma empresa que opera em trabalhos altamente especializados. No entanto, em Novembro, a Geo-Rumo introduziu uma técnica inovadora de Deep Mixing, o CSM (Cutter Soil Mixing), em Portugal, que entusiasmou grandes empreiteiros, universidades, professores, projectistas e LNEC, dando um novo fôlego à empresa.

Em Dezembro de 2008, o volume de obras em carteira ultrapassava já os 5.000.000,00 de Euros.

5 - Factos Relevantes de 2008

- Introdução do Deep Mixing, o CSM (Cutter Soil Mixing), em Portugal.

6 - Análise Económica e Financeira

O Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados contém informação pormenorizada sobre as contas da sociedade, no entanto apresentamos, de seguida, alguns dos aspectos que consideramos mais relevantes:

O desempenho da Geo-Rumo - Tecnologias de Fundações, S.A.,. permitiu atingir, durante o ano de 2008, os seguintes valores:

Indicadores	2007	2008	Variação	
			Valor	%
Volume de Negócios	2.072.919,01 €	2.732.383,19 €	659.464,18 €	32%
Proveitos Totais	2.121.900,58 €	2.873.801,89 €	751.901,31 €	35%
Resultados Operacionais	176.961,58 €	299.821,67 €	122.860,09 €	69%
Resultados Líquidos	32.183,71 €	148.848,40 €	116.664,69 €	362%
Capital Proprio	446.079,81 €	690.652,83 €	244.573,02 €	55%
Passivo	2.003.287,10 €	3.743.010,02 €	1.739.722,92 €	87%
Activo	2.449.366,91 €	4.433.662,85 €	1.984.295,94 €	81%
Imobilizado	732.328,99 €	1.737.557,82 €	1.005.228,83 €	137%
Activo Circulante	1.219.390,02 €	1.524.119,86 €	304.729,84 €	25%

Indicadores de Actividade

O Volume de Negócios do ano em análise ascendeu a 2.732.383,19 Euros, representando um aumento de 32% face ao exercício anterior.

Os Proveitos Totais foram de 2.873.801,89 Euros, 35% superior ao verificado em 2007.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB)¹ foi de 1.601.478,29 Euros, evidenciando um VAB per capita de 45.756,52 Euros, 42% superior ao ano anterior.

Evolução do Activo

O valor do Activo Líquido total aumentou 81% face ao valor apresentado no ano de 2007, tendo terminado o ano em 4.433.662,85 Euros. Este aumento foi mais significativo nas Imobilizações Corpóreas (com um aumento de 136%) e nos acréscimos e diferimentos (+ 136%).

No exercício que agora encerra, a Geo-Rumo apresenta um Prazo Médio de Recebimentos² de 168 dias.

Imobilizado

O Imobilizado Líquido apresentou, a 31 de Dezembro de 2008, um valor de 1.737.557,82 Euros, aumentando significativamente face ao ano de 2007 (137%).

Activo Circulante

O valor do Activo Circulante Líquido total apresentou um aumento de 25% face ao ano anterior. Uma das variações mais significativas verificou-se nas Existências, aumentando as matérias-primas em cerca de 157.704,50 Euros. De salientar, também, o aumento dos Acréscimos e Diferimentos, que apresentam um valor de 1.171.985,17 Euros, um crescimento de 674.337,2 Euros, + 136%, face ao ano de 2007.

Evolução do Capital Próprio

O Capital Social de 100.000,00 Euros é detido a 70% pela FDO- Investimentos e Participações, SGPS, S.A., e 30% por particulares.

O valor do Capital Próprio aumentou para 690.652,83 Euros, significando uma variação de 54,83% face ao ano anterior. Com estes valores, a empresa atinge uma Autonomia Financeira³

¹ VAB = Amortização e Reintegrações+Provisões+Custos c/ Pessoal+Custos Financeiros+IRC+Resultado Líquido

² PMR = Dividas de Terceiros/Vendas e Prestações de Serviços

³ Autonomia Financeira = Capital Próprio/Activo Total



de 15,6%, e um rácio de Solvabilidade⁴ de 18,5%. A Rendibilidade do Capital Próprio⁵ é de 21,5%.

Evolução do Passivo

O Passivo Total apresentou, no ano em análise, um aumento de 86,8%, tendo finalizado o ano com um valor de 3.743.010,02 Euros. As variações mais significativas registaram-se ao nível da rubrica de Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo, que passou de 741.002,79 Euros para 2.256.661,86 Euros: um aumento de 205%.

Evolução da Estrutura de Custos

Os Custos Totais da Geo-Rumo, S.A ascenderam a 2.715.903,25 Euros, correspondendo a um aumento de 31,1% face ao ano anterior. Os Custos Operacionais foram os que mais contribuíram para este acréscimo com um aumento de 623.232 Euros.

Evolução dos Proveitos

A evolução da estrutura de Proveitos da Empresa foi bastante significativa, tendo fechado o ano com o valor de 2.873.801,89 Euros, um crescimento de 35% face ao ano de 2007. Este aumento significativo ficou a dever-se, essencialmente, às Prestações de Serviços, que totalizaram 2.732.383,19 Euros, com um crescimento de 31,8% face a 2007.

Volume de Negócios

O Volume de Negócios ascendeu a 2.732.383,19 Euros, representando um aumento de 31,8% face ao ano anterior.

Resultados

A Geo-Rumo apresentou, neste exercício, Resultados Operacionais Positivos de 299.821,67 Euros, verificando-se um aumento de 38,9% face ao ano transacto. O total de Meios Libertos Operacionais (EBITDA)⁶ foi de 733.640,69 Euros, correspondendo a 26,8% do Volume de Negócios.

Os Resultados Antes de Impostos foram de 157.899 Euros, gerando Resultados Líquidos de 148.848,4 Euros, correspondentes a 5,4% do Volume de Negócios, e superiores em 362,5% aos do ano anterior, fruto, sobretudo, do aumento do Volume de Negócios.

⁴ Solvabilidade = Capital Próprio/Passivo Total

⁵ Rendibilidade do Capital Próprio = Resultado Líquido/Capital Próprio

⁶ EBITDA = Resultado Operacional+Amortizações+Provisões e Ajustamentos, líquidos de Reversões



7 - Perspectivas Futuras

A Geo-Rumo tem como objectivo continuar a desenvolver as técnicas de Deep Mixing através do seu envolvimento em grandes projectos de consolidação e melhoramento de solos. Pretende igualmente dotar-se, até meados do ano, com 3 equipamentos CSM, de forma a poder apresentar-se como empresa de elevado potencial tecnológico e elevada capacidade de produção para assumir, sem dificuldade, grandes projectos.

Adicionalmente, e em parceria com a empresa “Tecnologia de Cimentaciones SLU”, tentará reforçar a sua presença no mercado espanhol. A estratégia será a mesma que em Portugal, aproveitando um mercado dito em crise, com empresas de especialidade sem capacidade para investir, para se apresentar com tecnologia de Deep Mixing inovadoras como CSM.

É também objectivo da empresa um maior envolvimento com Universidades; Laboratórios e projectistas, no desenvolvimento de novas tecnologias e ainda a criação da Geo-Rumo Angola.

8 - Factos relevantes após o termo do exercício

Não ocorreram quaisquer factos relevantes após o fecho das contas em 31 de Dezembro de 2008.

9 - Dívidas à Administração Fiscal e Segurança Social

A Geo-Rumo - Tecnologias de Fundações, S.A., tem a sua situação devidamente regularizada perante a Administração Fiscal e Segurança Social, não possuindo nenhuma dívida perante estas entidades.

10 - Proposta de aplicação de resultados

Em 2008, o Resultado Líquido do Exercício foi de 148.848,4 Euros. A Administração propõe que este resultado seja aplicado da seguinte forma:

Reservas Legais	7.442,42 Euros
Reservas Livres	141.405,98 Euros

11 - Agradecimentos

Ao terminar mais um exercício económico da Geo-Rumo - Tecnologias de Fundações, S.A., não queríamos deixar de reiterar aos Senhores Accionistas, bem como às Instituições Financeiras, o nosso agradecimento pela sua confiança, acompanhamento e dedicação ao desenvolvimento da Empresa.

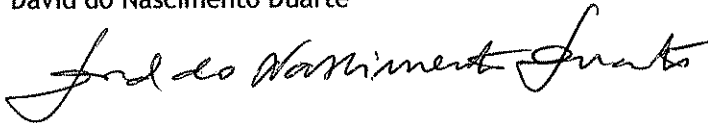
Manifestamos o quanto nos congratulamos com o empenho de todos os nossos colaboradores que ao longo de todo o exercício trabalharam com afinco, elevado profissionalismo e capacidade de sacrifício, no sentido de melhorar a Empresa a todos os níveis, permitindo um crescimento e desenvolvimento sustentado.

Quanto aos nossos fornecedores, agradecemos o facto de confiarem em nós e diariamente tentarem melhorar aos mais diversos níveis, de forma a permitirem o crescimento contínuo da sua e da nossa empresa, assim como, uma satisfação constante dos nossos clientes.

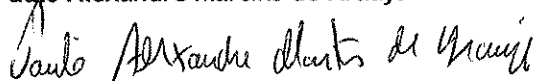
Braga, 25 de Março de 2009,

A Administração,

David do Nascimento Duarte



Paulo Alexandre Martins de Araújo



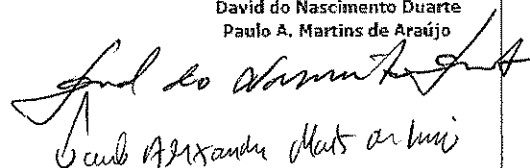
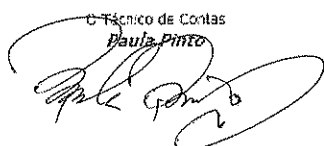


12 - Demonstrações Financeiras

Códigos das Contas		BALANÇO				Códigos das Contas	
CC	POC	2008	2007	2008	2007	CC	POC
ATIVO							
1	43	2.833.633,16	1.720.127,88	727.328,99	5.000,00	1	43
Imobilizado:							
1	431	368,81	293,81	0,00	0,00	1	431
1	432	2.942,92	2.942,92	0,00	0,00	1	432
1	433	0,00	0,00	0,00	0,00	1	433
1	434	3.311,73	3.311,73	0,00	0,00	1	434
Imobilizações Intangíveis:							
1	435	0,00	0,00	0,00	0,00	1	435
1	436	4.202,38	2.327,91	1.874,47	2.286,21	1	436
1	437	2.267.697,53	725.419,47	1.542.288,06	644.119,06	1	437
1	438	250.921,54	105.352,52	145.559,02	54.115,72	1	438
1	439	26.111,24	16.427,82	9.683,42	9.002,58	1	439
1	440	78.489,74	59.418,75	19.070,99	15.587,59	1	440
1	441	6.320,73	4.558,81	1.761,92	2.227,33	1	441
1	442	0,00	0,00	0,00	0,00	1	442
1	443	0,00	0,00	0,00	0,00	1	443
1	444	0,00	0,00	0,00	0,00	1	444
1	445	0,00	0,00	0,00	0,00	1	445
1	446	0,00	0,00	0,00	0,00	1	446
1	447	0,00	0,00	0,00	0,00	1	447
1	448	0,00	0,00	0,00	0,00	1	448
1	449	0,00	0,00	0,00	0,00	1	449
1	450	0,00	0,00	0,00	0,00	1	450
1	451	0,00	0,00	0,00	0,00	1	451
1	452	0,00	0,00	0,00	0,00	1	452
1	453	0,00	0,00	0,00	0,00	1	453
1	454	0,00	0,00	0,00	0,00	1	454
1	455	0,00	0,00	0,00	0,00	1	455
1	456	0,00	0,00	0,00	0,00	1	456
1	457	0,00	0,00	0,00	0,00	1	457
1	458	0,00	0,00	0,00	0,00	1	458
1	459	0,00	0,00	0,00	0,00	1	459
1	460	0,00	0,00	0,00	0,00	1	460
1	461	0,00	0,00	0,00	0,00	1	461
1	462	0,00	0,00	0,00	0,00	1	462
1	463	0,00	0,00	0,00	0,00	1	463
1	464	0,00	0,00	0,00	0,00	1	464
1	465	0,00	0,00	0,00	0,00	1	465
1	466	0,00	0,00	0,00	0,00	1	466
1	467	0,00	0,00	0,00	0,00	1	467
1	468	0,00	0,00	0,00	0,00	1	468
1	469	0,00	0,00	0,00	0,00	1	469
1	470	0,00	0,00	0,00	0,00	1	470
1	471	0,00	0,00	0,00	0,00	1	471
1	472	0,00	0,00	0,00	0,00	1	472
1	473	0,00	0,00	0,00	0,00	1	473
1	474	0,00	0,00	0,00	0,00	1	474
1	475	0,00	0,00	0,00	0,00	1	475
1	476	0,00	0,00	0,00	0,00	1	476
1	477	0,00	0,00	0,00	0,00	1	477
1	478	0,00	0,00	0,00	0,00	1	478
1	479	0,00	0,00	0,00	0,00	1	479
1	480	0,00	0,00	0,00	0,00	1	480
1	481	0,00	0,00	0,00	0,00	1	481
1	482	0,00	0,00	0,00	0,00	1	482
1	483	0,00	0,00	0,00	0,00	1	483
1	484	0,00	0,00	0,00	0,00	1	484
1	485	0,00	0,00	0,00	0,00	1	485
1	486	0,00	0,00	0,00	0,00	1	486
1	487	0,00	0,00	0,00	0,00	1	487
1	488	0,00	0,00	0,00	0,00	1	488
1	489	0,00	0,00	0,00	0,00	1	489
1	490	0,00	0,00	0,00	0,00	1	490
1	491	0,00	0,00	0,00	0,00	1	491
1	492	0,00	0,00	0,00	0,00	1	492
1	493	0,00	0,00	0,00	0,00	1	493
1	494	0,00	0,00	0,00	0,00	1	494
1	495	0,00	0,00	0,00	0,00	1	495
1	496	0,00	0,00	0,00	0,00	1	496
1	497	0,00	0,00	0,00	0,00	1	497
1	498	0,00	0,00	0,00	0,00	1	498
1	499	0,00	0,00	0,00	0,00	1	499
1	500	0,00	0,00	0,00	0,00	1	500
1	501	0,00	0,00	0,00	0,00	1	501
1	502	0,00	0,00	0,00	0,00	1	502
1	503	0,00	0,00	0,00	0,00	1	503
1	504	0,00	0,00	0,00	0,00	1	504
1	505	0,00	0,00	0,00	0,00	1	505
1	506	0,00	0,00	0,00	0,00	1	506
1	507	0,00	0,00	0,00	0,00	1	507
1	508	0,00	0,00	0,00	0,00	1	508
1	509	0,00	0,00	0,00	0,00	1	509
1	510	0,00	0,00	0,00	0,00	1	510
1	511	0,00	0,00	0,00	0,00	1	511
1	512	0,00	0,00	0,00	0,00	1	512
1	513	0,00	0,00	0,00	0,00	1	513
1	514	0,00	0,00	0,00	0,00	1	514
1	515	0,00	0,00	0,00	0,00	1	515
1	516	0,00	0,00	0,00	0,00	1	516
1	517	0,00	0,00	0,00	0,00	1	517
1	518	0,00	0,00	0,00	0,00	1	518
1	519	0,00	0,00	0,00	0,00	1	519
1	520	0,00	0,00	0,00	0,00	1	520
1	521	0,00	0,00	0,00	0,00	1	521
1	522	0,00	0,00	0,00	0,00	1	522
1	523	0,00	0,00	0,00	0,00	1	523
1	524	0,00	0,00	0,00	0,00	1	524
1	525	0,00	0,00	0,00	0,00	1	525
1	526	0,00	0,00	0,00	0,00	1	526
1	527	0,00	0,00	0,00	0,00	1	527
1	528	0,00	0,00	0,00	0,00	1	528
1	529	0,00	0,00	0,00	0,00	1	529
1	530	0,00	0,00	0,00	0,00	1	530
1	531	0,00	0,00	0,00	0,00	1	531
1	532	0,00	0,00	0,00	0,00	1	532
1	533	0,00	0,00	0,00	0,00	1	533
1	534	0,00	0,00	0,00	0,00	1	534
1	535	0,00	0,00	0,00	0,00	1	535
1	536	0,00	0,00	0,00	0,00	1	536
1	537	0,00	0,00	0,00	0,00	1	537
1	538	0,00	0,00	0,00	0,00	1	538
1	539	0,00	0,00	0,00	0,00	1	539
1	540	0,00	0,00	0,00	0,00	1	540
1	541	0,00	0,00	0,00	0,00	1	541
1	542	0,00	0,00	0,00	0,00	1	542
1	543	0,00	0,00	0,00	0,00	1	543
1	544	0,00	0,00	0,00	0,00	1	544
1	545	0,00	0,00	0,00	0,00	1	545
1	546	0,00	0,00	0,00	0,00	1	546
1	547	0,00	0,00	0,00	0,00	1	547
1	548	0,00	0,00	0,00	0,00	1	548
1	549	0,00	0,00	0,00	0,00	1	549
1	550	0,00	0,00	0,00	0,00	1	550
1	551	0,00	0,00	0,00	0,00	1	551
1	552	0,00	0,00	0,00	0,00	1	552
1	553	0,00	0,00	0,00	0,00	1	553
1	554	0,00	0,00	0,00	0,00	1	554
1	555	0,00	0,00	0,00	0,00	1	555
1	556	0,00	0,00	0,00	0,00	1	556
1	557	0,00	0,00	0,00	0,00	1	557
1	558	0,00	0,00	0,00	0,00	1	558
1	559	0,00	0,00	0,00	0,00	1	559
1	560	0,00	0,00	0,00	0,00	1	560
1	561	0,00	0,00	0,00	0,00	1	561
1	562	0,00	0,00	0,00	0,00	1	562
1	563	0,00	0,00	0,00	0,00	1	563
1	564	0,00	0,00	0,00	0,00	1	564
1	565	0,00	0,00	0,00	0,00	1	565
1	566	0,00	0,00	0,00	0,00	1	566
1	567	0,00	0,00	0,00	0,00	1	567
1	568	0,00	0,00	0,00	0,00	1	568
1	569	0,00	0,00	0,00	0,00	1	569
1	570	0,00	0,00	0,00	0,00	1	570
1	571	0,00	0,00	0,00	0,00	1	571
1	572	0,00	0,00	0,00	0,00	1	572
1	573	0,00	0,00	0,00	0,00	1	573
1	574	0,00	0,00	0,00	0,00	1	574
1	575	0,00	0,00	0,00	0,00	1	575
1	576	0,00	0,00	0,00	0,00	1	576
1	577	0,00	0,00	0,00	0,00	1	577
1	578	0,00	0,00	0,00	0,00	1	578
1	579	0,00	0,00	0,00	0,00	1	579
1	580						

GEORUMO - Tecnologia de Fundações, S.A.

Códigos das Contas		Custos e perdas	Exercícios			
CEE	POC		2008		2007	
2.3)	51	Custos Merc. Vend. E Mat. Cons. Mercadorias Matérias	0,00 169.612,94	0,00 169.612,94	0,00 0,00	0,00 0,00
2.5)	52	Fornecimentos e Serviços Externos	1.057.646,96	1.057.646,96	946.168,55	946.168,55
3		Custos com Pessoal :				
3.1)	641 + 642	Remunerações	696.241,66		598.491,21	
3.2)		Encargos Sociais				
	643+644	Pensões	0,00		0,00	
	645B	Outros	150.650,54	846.892,20	167.379,90	675.671,11
	55	Amortizações e Ajustamentos Exercício				
4.3)	552	Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas	411.452,66		209.371,71	
4.2)	556	Ajustamentos de Dívidas a Receber	2.834,51		0,00	
5	57	Provisões	19.531,85	493.819,02	62.172,43	271.544,14
5	59	Impostos	10.861,68		2.057,13	
5	55	Outros Custos Operacionais (A)	356,40	11.218,08	316,50	2.373,63
				2.519.189,20		1.895.957,43
6	592	Perdas em Empr. do Grupo e Assoc.	5.000,00		0,00	
6	693 + 694	Amort. Prév. Aplíc. Invest. Financei. Juros e Custos Similares:	0,00		0,00	
		Relativos a empresas do grupo	0,00		0,00	
7	(2)	Outros (C)	157.868,43	162.868,43	98.647,51	98.647,51
				2.682.057,63		1.994.604,94
10	59	Custos e Perdas Extraordinárias (E)	33.845,62	33.845,62	77.753,84	77.753,84
				2.715.903,25		2.072.358,78
8 + 11	56	Imposto s/ Rendimento do Exercício (G)	9.050,24	9.050,24	17.358,09	17.358,09
				2.724.953,49		2.089.716,87
13	98	Resultado Líquido do Exercício	149.848,40	149.848,40	32.183,71	32.183,71
				2.673.801,69		2.121.900,58
Proveitos e ganhos						
1	71	Vendas				
		Mercadorias	0,00		0,00	
		Produtos	0,00		0,00	
		Subprodutos, desperdícios, resíduos...	0,00		0,00	
1	72	Prestações de Serviços	2.732.383,19	2.732.383,19	2.072.919,01	2.072.919,01
2	(3)	Variação da Produção	0,00	0,00	0,00	0,00
3	75	Trabalhos para a Própria Empresa	0,00	0,00	0,00	0,00
4	73	Proveitos Suplementares	5.588,52	5.588,52	38.914,59	38.914,59
4	74	Subsídios a Exploração	0,00	0,00	0,00	0,00
4	76	Outros Proveitos Operacionais	31.048,96	31.048,96	0,00	0,00
4	77	Reversões de Amort. E Ajustamentos (B)	49.990,20	49.990,20	0,00	0,00
				2.819.010,67		2.111.833,60
5	782	Ganhos em Emp. Grupo e Associadas	0,00		0,00	
5	784	Rend. De Participações de Capital	0,00		0,00	
6	(4)	Rend. Tit. Neg. Out. Apl. Financeiras Outros Juros e Proveitos Similares	0,00		0,00	
		Relativos a empresas do grupo	0,00		0,00	
7	(5)	Outros (D)	6.176,03	6.176,03	535,47	535,47
				2.825.186,90		2.112.369,07
9	79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (F)	48.614,99	48.614,99	9.531,51	9.531,51
				2.673.801,69		2.121.900,58
Resumo:						
Resultados Operacionais: (B) - (A)			299.821,67		215.676,17	
Resultados Financeiros: (D) - (C - A)			-156.692,40		-98.112,94	
Resultados Correntes: (D) - (C)			143.129,27		117.564,13	
Resultados antes de Impostos: (F) - (E)			157.898,64		49.541,80	
Resultado Líquido do Exercício: (F) - (G)			149.848,40		32.183,71	

Braga, 31 de Dezembro de 2008
A AdministraçãoDavid do Nascimento Duarte
Paulo A. Martins de AraújoO Técnico de Contas
Paula Pinto

David do Nascimento Duarte
Paulo A. Martins de Araújo



13 - Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

A empresa GeoRumo - Tecnologia de Fundações, S.A., com sede na Rua Barrio de Cima, n.º 1, Sequeira - Braga, constituída em 03 de Janeiro de 1998, tem como código CAE 71200.

NOTA 2

Conteúdos não comparáveis com o ano anterior

Tendo por referência a taxa efectiva de encargos “pós venda”, estatisticamente determinada, associada a garantias, entendeu-se ser ajustada à realidade histórica, a utilização de uma taxa de 1%, em vez dos 5% utilizada no exercício anterior, que servirá de base ao cálculo dos valores de receita antecipada, resultantes da aplicação do Artigo 19.º do CIRC e da Circular 5 de 17/01/1990, bem como ao cálculo dos valores de provisões para as perdas previsíveis resultantes da aplicação da DC n.º 3.

Procedeu-se assim à utilização da taxa de 1% para o exercício de 2008, repondo-se ainda os valores que haviam sido calculados à taxa de 5% no exercício de 2007, ajustando-os à taxa nova de referência.

Por este facto, em termos de comparabilidade da informação financeira, dever-se-á ter em conta este novo critério bem como o efeito que gerou nas demonstrações financeiras, designadamente sobre as rubricas de Proveitos Diferidos e Provisões para Garantia de Clientes.

NOTA 3

Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da Demonstração dos resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões:

- **Disponibilidades**

O valor das disponibilidades é apresentado pelo seu valor facial; não há lugar a qualquer ajustamento.

- **Dívidas de e a Terceiros**

As dívidas de e a Terceiros são apresentados pelo seu valor facial. Não há lugar a qualquer ajustamento.

- **Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas**

Todos os bens do imobilizado corpóreo e incorpóreo estão valorizados ao custo de aquisição. As amortizações foram calculadas com base nas taxas permitidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/90.

O método de amortização adoptado é o das quotas constantes.

Os elementos patrimoniais são sujeitos à amortização correspondente à quota anual, no exercício em que entram em funcionamento, independentemente do mês em que ocorre a sua aquisição.

- **Investimentos Financeiros**

Nas Partes de Capital em Empresas do Grupo está contabilizada uma participação de 100% no capital da empresa Georumo - Tecnologia de Cimentaciones, SLU com valor nulo, resultante da aplicação do Método de Equivalência Patrimonial.

Os empréstimos a empresas do grupo são apresentados pelo seu valor facial. Não há lugar a qualquer ajustamento.

- **Existências**

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo estão contabilizadas ao custo de aquisição.

NOTA 4

Cotações Utilizadas para a Conversão em Euros

As cotações utilizadas para a conversão em moeda portuguesa, foi a do dia a que os documentos dizem respeito.

NOTA 5

Afectação do Resultado Líquido do Exercício com vista à Obtenção de Vantagens Fiscais

O Resultado do Exercício não foi afectado por quaisquer medidas tendo em vista obter vantagens fiscais.

NOTA 6

Indicação de situações que afectem significativamente impostos futuros

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais poderão estar sujeitas a revisões ou correcções por parte da Administração Fiscal, por um período de quatro anos. Sendo assim, poderão ser efectuadas eventuais alterações aos exercícios de 2004 e seguintes.

NOTA 7

Número Médio de Pessoas ao Serviço da Empresa, no Exercício

Vínculo	N.º De Trab. Em 01.01.08	Admissões	Demissões	N.º De Trab. Em 31.12.08
Efectivos	24	14	7	31
Termo Certo	9		7	2
Termo Incerto	1			1
Total	34	14	14	34
Número Médio de Trabalhadores				35

NOTA 8

Contas 431 - "Despesas de Instalação" e 432 - "Despesas de Investigação e Desenvolvimento"

Os valores indicados na conta de Despesas de Instalação no final do exercício de 2008 representam na sua totalidade custos incorridos com a constituição da sociedade e posteriores alterações ao pacto social. A conta 431 Despesas de Instalação, à data de 31 de Dezembro de 2008, apresenta um valor contabilístico nulo, tendo o valor de aquisição de 368,81 € e Amortizações Acumuladas de 368,81 €. A conta 432 Despesas de Investigação e

Desenvolvimento, à data de 31 de Dezembro de 2008, apresenta um valor Contabilístico nulo tendo o valor de aquisição de 2.942,92 € e Amortizações Acumuladas de 2.942,92 €.

NOTA 10

Movimento nas rubricas do Activo Imobilizado Bruto e nas Amortizações Acumuladas

Activo Bruto

Rubrica	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Trans.	Saldo Final
				Abates	
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de Instalação	368,81				368,81
Despesas de Inv. e Des.	2.942,92				2.942,92
	3.311,73				3.311,73
Imobilizações Corpóreas					
Ter. e Recursos Naturais					
Ed. e O. Construções	4.202,38				4.202,38
Equipamento Básico	1.037.391,66	1.980.221,53	742.726,70	7.278,96	2.267.607,53
Equip. de Transporte	108.731,38	153.967,45	11.777,29		250.921,54
Ferramentas e Utensílios	20.573,15	5.538,09			26.111,24
Equip. Administrativo	64.741,47	13.748,27			78.489,74
O. Imob. Corpóreas	6.320,73				6.320,73
Imobilizações em Curso					
	1.241.960,77	2.153.475,34	754.503,99	7.278,96	2.633.653,16
Investimentos Financeiros					
Partes Cap. Emp. Grupo	5.000,00			5.000,00	0,00
Invest. em Imóveis					
Empréstimos de Financiamento	0,00	17.429,94			17.429,94
	5.000,00	17.429,94		5.000,00	17.429,94
	1.250.272,50	2.170.905,28	754.503,99	12.278,96	2.654.394,83

Amortizações Acumuladas

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Trans.	Saldo Final
				Abates	
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de Instalação	368,81				368,81
Despesas de Inv. e Dês.	2.942,92				2.942,92
	3.311,73				3.311,73
Imobilizações Corpóreas					
Ter. e Recursos Naturais					
Ed. e O. Construções	1.916,07	411,84			2.327,91

Equipamento Básico	393.272,60	333.053,74		906,87	725.419,47
Equip. de Transporte	54.615,66	62.399,15	11.652,29		105.362,52
Ferramentas e Utensílios	11.570,17	4.857,65			16.427,82
Equip. Administrativo	49.173,88	10.244,87			59.418,75
O. Imob. Corpóreas	4.083,40	485,41			4.568,81
	514.631,78	411.452,66	11.652,29	906,87	913.525,28

Investimentos Financeiros

Investimentos em Imóveis					
O. Aplicações Financeiras					
	517.943,51	411.452,66	11.652,29	906,87	916.837,01

NOTA 14

Outras Informações Relativas ao Imobilizado Corpóreo e em Curso

CAE	Designação	Imobilizações Corpóreas	Aumentos		Imobilizações em Curso
			Total	Ed. O. Construções	
71200	Activ. Ensaios e análises técnicas	2.633.653,16	2.153.475,34		
	TOTAL	2.633.653,16	2.153.475,34		
País		Imobilizações Corpóreas	Aumentos		Imobilizações em Curso
			Total	Ed. O. Construções	
Portugal		2.633.653,16	2.153.475,34		
	TOTAL	2.633.653,16	2.153.475,34		

Custos Financeiros Capitalizados

Capitalização no Exercício				
Capitalização Acumulada				

NOTA 15

Bens Utilizados em Regime de Locação Financeira, com menção dos Respective Valores Contabilísticos

Bens em Locação Financeira Incluídos nos saldos das respectivas contas	Conta Poc	Activo Bruto	Amortizações Acumuladas	Activo Líquido
Equipamento Básico	423	1.803.042,78	401.597,42	1.401.445,36
Equipamento de Transporte	424	212.184,36	67.787,83	144.396,53
Ferramentas e Utensílios	425	5.043,50	2.521,76	2.521,74
Totais		2.020.270,64	471.907,01	1.548.363,63

NOTA 21

Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante de acordo com um quadro deste tipo seguinte:

Rubrica	Saldo Inicial	Reforço	Reversões	Saldo Final
---------	---------------	---------	-----------	-------------

Dívidas de Terceiros

Cientes Cobrança Duvidosa		2.834,51		2.834,51
		2.834,51		2.834,51

NOTA 23**Dívidas de Cobrança Duvidosa**

RUBRICAS	VALOR
Dívidas de Clientes	2.834,51
Outras Dívidas de Terceiros	
Ajustamentos de Dívidas a Receber	2.834,51
TOTAL	0,00

NOTA 25**Dívidas Activas e Passivas Com o Pessoal da Empresa**

Não existem dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da empresa.

NOTA 32

Descrição das responsabilidades da empresa por garantias prestadas, desdobrando-as de acordo com a natureza destas e mencionando expressamente as garantias reais. Devem ser mencionadas separadamente as situações descritas que digam respeito a empresas interligadas.

Em 31 de Dezembro de 2008, o valor das Garantias Bancárias e Seguros Caução é de 28.456,86€.

NOTA 34

Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício:

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
295 - Provisões Para Garantias a Clientes	62.172,43	19.531,85	49.990,20	31.714,08
Totais	62.172,43	19.531,85	49.990,20	31.714,08

NOTA 36**Decomposição do Capital Social.**

Acções					
Categoria	Número	Valor Nominal	Direitos De Voto	Dividendos Prioritários	Condições de Remição ou de Amortização
Nominais	100.000	1,00 €	100.000	N/A	N/A

NOTA 37

Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20%

Accionistas	Acções		
	Número	Valor	Participação no Capital %
FDO - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	70.000	70.000	70%

NOTA 40

Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capital próprio, constantes no balanço, para além das referidas anteriormente

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital	100.000,00			100.000,00
Reservas de Reavaliação				
Prestações Suplementares	290.602,83	100.000,00		390.602,83
Prémios de Emissão de Acções				
Ajustamentos de Partes de capital em empresas do grupo e associadas				
Reservas de reavaliação				
Reservas				
Reservas Legais	2.800,00	1.609,19		4.409,19
Reservas Livres		30.574,52		30.574,52
Resultados Transitados	20.493,27		4.275,38	16.217,89
Resultados Líquido do Exercício	32.183,71	148.848,40	32.183,71	148.848,40
	446.079,81	248.848,40	4.275,38	690.652,83

NOTA 41

Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas:

Movimentos	Mercadorias	Matérias Primas e Subsidiárias de Consumo
Existências Iniciais		0,00
Compras		327.317,44
Regularização de Existências		0,00
Existências Finais		157.704,50
Custos no Exercício		169.612,94

NOTA 43

Remunerações Atribuídas Aos Membros Dos Órgãos Sociais

Órgão Social	Remunerações
Administração	87.794,75

NOTA 44

Repartição de Valores Por Actividades Económicas e Por Mercados Geográficos

Conta	Mercado			Total
	Nacional	Comunitário		
		França	Outros	
Vendas				

Mercadorias				
Prod. Acabados				
Prod. Trab.				
Curso				
Subprod, Desp.				
Pres. de Serviços	2.586.012,39		146.370,80	2.732.383,19
TOTAL	2.586.012,39		146.370,80	2.732.383,19
Compras	326.942,44		375,00	327.317,44
TOTAL	326.942,44		375,00	327.317,44
For. e Ser. Exter.	1.057.646,96			1.057.646,96
TOTAL	1.057.646,96			1.057.646,96
C. Mer. Mat. Cons.				
Mercadorias				
Matérias-Primas	169.612,94			169.612,94
TOTAL	169.612,94			169.612,94
Variação Produção				
Nr. Médio Pessoas Ser.	35			35
Custos com Pessoal				
Remunerações	696.241,66			696.241,66
Outros	150.650,54			150.650,54
TOTAL	846.892,20			846.892,20

NOTA 45

Demonstração de Resultados Financeiros

Rubrica	Exercícios	
	2008	2007
Custos e Perdas Financeiras		
Juros Suportados	146.916,43	68.005,21
Perdas em Empresas do Grupo e Associadas	5.000,00	
Amortização de Investimentos Imóveis		
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	0,01	
Descontos de Pronto Pagamento		2.721,61
Outros Custos e Perdas Financeiros	10.951,99	27.920,69
	162.868,43	98.647,51
Proveitos e Ganhos Financeiros		
Juros Obtidos	5.404,78	535,15
Rendimentos de Imóveis		
Diferenças de Câmbio Favoráveis	17,05	
Descontos de Pronto Pagamento Obtidos		0,32
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	754,20	
	6.176,03	535,47
Resultado Financeiro	-156.692,40	-98.112,04

NOTA 46

Demonstração de Resultados Extraordinários

Rubrica	Exercícios	
	2008	2007
Custos e Perdas Extraordinárias		
Donativos		84,00
Perdas Extraordinárias		

Perdas em Existências		
Perdas em Imobilizações	1.680,97	75.579,21
Multas e Penalidades	1.573,37	30,00
Correcções Rel. Exercícios Anteriores	30.582,27	101,30
Outros Custos e Perdas Extraordinárias	9,01	1.959,33
	33.845,62	77.753,84
Proveitos e Ganhos Extraordinários		
Restituição de Impostos		
Ganhos em Existências		
Ganhos em Imobilizações	333,33	3.007,00
Benefícios Penalidades Contratuais		
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	43.899,87	40.273,18
Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	4.381,79	5.165,92
	48.614,99	48.446,10
Resultado Extraordinário	14.769,37	-29.307,74

Braga, 31 de Dezembro de 2008

O Técnico
Oficial de Contas,


A Administração

